

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

6.º ANNO

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 767

EXEQUIAS POR ALMA DO SANTO PADRE PIO IX, DE SANTA MEMORIA, NOS DIAS 2 E 3 D'ABRIL NA SÉ CATHEDRAL DE BRAGA.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Achando-se destinado o dia 3 do proximo futuro mez d'abril para em a Nossa Sé Cathedral serem feitas exequias sollemnes pela alma do Santissimo Padre Pio IX; e desejando Nós que este testemunho religioso de verdadeira fé e intensa saudade, de que estão possuidos os habitantes d'esta cidade, seja dado com toda a possivel solemnidade;

Havemos por bem ordenar:

1.º Que no dia 2 do proximo mez de abril pelas 2 horas da tarde em todas as torres da cidade sejam dados os signaes do estylo; os quaes serão repetidos no dia 3 pela manhã ás 5, ás 9 horas e na occasião em que as torres da Cathedral annunciarem, que vão dar-se as absolvições prescriptas pelo Pontifical Romano;

2.º Que o Nosso muito revd.º Desembargador Vigario Geral mande avisar todo o clero da cidade e seu concelho para assistir ás mesmas exequias com sua sobrepelliz, tanto no dia 2, em que serão cantadas vespersas e matinas, como no dia 3, em que terão logar as laudes, Missa de Pontifical, sermão e absolvições do estylo;

3.º Que n'esse dia haja feriado tanto nos tribunaes ecclesiasticos, como nas aulas do Nosso Seminario;

4.º Que os revd.ºs parochos recomendem a seus freguezes a estação da Missa Conventual, que será muito para desejar e tambem para louvar, que os fieis, que forem assistir ás exequias, mostrem por esta occasião o sentimento, de que se acham possuidos, trajando de luto.

Paço Archiepiscopal de Braga 26 de março de 1878.

João, Arcebispo Primaz.

Como se vê da Portaria que precede, terão logar nos dias 2 e 3 do proximo abril as sollemnes exequias que s. exc.ª revd.ª, conjuntamente com os habitantes d'esta cidade, faz celebrar por alma do Santo Padre Pio IX, de santa e gloriosissima memoria.

O magestoso templo da Sé será decorado com extraordinaria pompa, a julgar-mos pelos preparativos em que já ha dias se trabalha activamente. A orchestra será igualmente magnifica.

Na tarde do dia 2 haverá vespersas e matinas sollemnes, e no dia 3 missa de Pontifical, sermão prégado pelo rev.º co-nego dr. Alves Matheus, e responsorios e absolvições pelos capitulares, sendo a ultima dada por s. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo, que officiará a tudo.

Haverá missas geraes pelo que se dará de esmola 500 reis.

Lembramos a todos os fieis que concorrerem áquella funebre solemnidade, que deverão apresentar-se trajados com decencia. Não ha allí distincções, é verdade; mas seria mui pouco decoroso que algum se apresentasse de soccos, de calça, de lenço branco ou de cores vivas, por exemplo. Não queremos dizer que todos devem ir vestidos á corte, mas sim que vão vestidos decentemente e em harmonia com os sentimentos que n'aquelle acto se traduzem.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 1878

Os quintanistas de Direito em Coimbra.

Recebemos pelo correio uma correspondencia, sem data nem reconhecimento; mas pela marca do correio vimos que ella foi lançada em Coimbra, no dia 23 do corrente.

Não tendo nós a honra de conhecer os signatarios da mesma, pedimos a alguém informações ácerca d'aquellas assignaturas; e sendo-nos affirmado que algumas dellas são de bachareis de Direito quintanistas, não duvidámos que todos os signatarios seriam igualmente condiscipulos.

Não obstante nem nós, nem o nosso correspondente, haver offendido directa, ou indirectamente, os signatarios d'aquella carta, e ainda pondo de parte o não vir esta nos termos da lei, não hesitámos em lhe dar publicidade, como em seguida fazemos:

Snr. redactor.

Em a correspondencia de Braga para um jornal do Porto a «Actualidade», allude-se a uma outra correspondencia que vem inserta no n.º 765 do «Commercio do Minho» que v. tão habilmente redige, e que é assignada de Coimbra. Diz o auctor d'ella referindo-se á sentença ultimamente pronunciada pelo conselho de decanos e pela qual foram riscados da Universidade oito estudantes, seis dos quaes pertencem ao 5.º anno de Direito, que tal decisão fôra recebida com geral applauso e que n'ella apenas transluz o principio de justiça que sempre animou tão elevado tribunal. Não nos dariamos ao trabalho de lhe dizer que mentia e que mentia cobardemente, occultando-se na escuridão do anonymo. Ah! estão bem patentes as manifestações de toda a imprensa do paiz que mais ou menos tem censurado o rigor de que o conselho de decanos usou no julgamento a que nos referimos. Bastar-lhe-hia pois a candencia d'esse pequeno ferro para queimar-lhe de todo a sua consciencia de miseravel.

Todavia, snr. redactor, ha uma circumstancia fortissima que nós não podiamos de forma alguma esquecer sem conjunctamente com ella esmagarmos a nossa dignidade. O correspondente de Braga para a «Actualidade» diz que o auctor da correspondencia do «Commercio do Minho» é um estudante do 5.º anno juridico. E' por isso que nós, os abaixo assignados, pertencendo a tal curso vimos energicamente protestar contra tal indicação, declarando que não podia existir entre os nossos condiscipulos um só que se deixasse baixar á infamia d'um similhante proceder; sentindo profundamente que o mal informado noticiaria visse collocar no meio do nosso curso o covil abjecto de tão grande torpeza.

N'isto vae a desaffronta da nossa dignidade, lamentando do fundo d'alma não podermos chegar por enquanto ao conhecimento do tão safado deturpador e correspondente do «Commercio do Minho», para aqui pessoalmente lhe dizermos: «Canalha, mentiste e és infame como a tua mentira».

Ficar-lhe-ão immensamente gratos por esta declaração os

De v. etc.

Joaquim Braamcamp Mattos—Antonio Carlos de Carvalho Barreto—Augusto Di-

niz Vieira de Sousa—Augusto de Sousa Tavares—Francisco Antonio de Souza Donas Bôto—Alexandrino da Silva Guimarães—João Damasceno da Fonseca Coutinho—Adolfo M. de Moraes—Adriano Monteiro Cancellia—Antonio Maria d'Araujo Leite—Antonio Augusto Bôto Machado—José Caetano Rebello—Leopoldino Augusto Ramires—José Osorio da Gama e Castro—Antonio José Gomes de Lima—Francisco de Sousa Namorado—João Baptista Correia da Silva—Manoel Freire Garcia Lobo—Antonio Augusto Barbosa—João da Costa Santiago—José Sampaio—José Manoel Paes de Faria—Miguel Justino d'Araujo Alvares—Jorge Gonçalves Lima—Adelino Pinheiro Ferreira Galiardo—José Augusto d'Oliveira Mattos—Manoel Borges de Sousa Telles—Annibal Alvares da Silva Junior—Manoel da Costa Pinto—Miguel Maria de Sousa Horta e Costa—Antonio Osorio Sarmiento Teixeira—Joaquim Correia Botelho—Martinho Pedro Pinto Bastos—Antonio de Mendonça David—Alberto Supico—Manoel da Silva Cavadas—José Marcellino de Sá Vargas—Antonio Vieira d'Andrade—Carlos Candido de Brito Corte Real—Joaquim Hilario Pereira Alves—José Lucio da Costa Ribeiro—Albano Baptista de Sousa—Lucas da Costa Frazão—Alvaro Passado de Froes de Sousa—Antonio Joaquim d'Almeida—José Luiz Moutinho Luna d'Andrade—Victor Paes Saraiva do Amaral—José de Castro Sousa e Silva—Antonio Augusto de Sá Varella—Augusto Cesar Fernandes de Sequeira—José Barata Gomes Feio—Tiberio A. da Maia Mendes—José Ricardo Ferreira Girão—José Ignacio Delgado de Carvalho—Alfredo Augusto Dias Machado—José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes—Francisco Soares d'Albergaria—Miguel Maria de Mendonça Balsemão—Adriano Carlos Vaz Pinto e Mello—Leonardo da Cruz Jorge—Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão—Alfredo Ferreira de Mattos—Manoel José Frota—Diogo Gomes Paulo—Henrique Ernesto da Costa Santos—Antonio Coelho da Motta Prego—D. Caetano Segismundo de Bragança—Antonio Augusto Cardoso de Mello e Castro—Augusto de Sequeira Thedim—Francisco Domingos Marçal—Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada.

Esta correspondencia contém duas partes distinctas: n'uma achámos d'alguema forma desculpavel o desabafo com que os snrs. quintanistas querem illibar a sua honra, — visto que o correspondente de Braga para a «Actualidade» assevera que o nosso correspondente comimbricense é um academico do quinto anno de Direito.

Se por tal motivo s. exc.ª se tivessem dirigido a nós, ter-lhe-iamos affiançado, como agora affiançamos, que o nosso correspondente não pertence aos quintanistas de Direito. N'este particular indicamos a s. exc.ª o snr. Ximenes Junior, que na «Gazeta de Coimbra», n.º 9, diz que muito bem conhece o auctor de tal correspondencia, e cujo conhecimento ou simples suspeitas não o levam decerto a julgar o quintanista de Direito. Os motivos que teve em vista o collaborador da «Actualidade» em Braga, querendo metter a scisão e crear suspeitas entre s. exc.ª, affirmando aquillo que ignora, decerto devem ser muito mysteriosos, e porisso nós, como simples profanos, não os poderemos descobrir. E quem sabe se o auctor do «Diario de Braga» na «Actualidade», não será algum safado deturpador de noticias, e que minta por interesse do proprio jornal de propaganda em que collabora?...

Quanto á segunda parte constitue ella a queixa desbragada e formulada com expressões improprias de cavalheiros que estão proximos a empunhar a toga da justiça, contra um inimigo imaginario. E' lamentavel que tão de leve façam obra pelas asserções atrevidamente mentirosas d'um correspondente falsario, sem se terem dignado ler a malfadada correspondencia de 17 do corrente, inserta em o n.º 765 d'este jornal, que hoje enviamos acompanhado dos n.ºs seguintes ao primeiro signatario da carta acima publicada.

No primeiro d'estes n.ºs disse o nosso correspondente:

«Foram punidos uns 21 estudantes, sendo oito riscados e o resto punidos com prisão.

«Dos riscados uns terão de perder dois annos, e outros um. São estudantes de Direito, quasi todos».

Porventura faz-se n'esses peridos allusão especial aos quintanistas de Direito?

Se o nosso correspondente tem stygmatisado os factos pouco decentes praticados na Universidade, é nomeadamente aquelles que se deram na procissão de Passos do anno preterito, obedece ás inspirações da sua consciencia; e não diz elle juntamente que «os condemnados não foram dos mais culpados, mas que nos depoimentos que fizeram se comprometteram muitos?»

O nosso correspondente merece-nos inteiro credito, e é d'um cavalheirismo na mais lata acepção da palavra, como nolo tem provado nos muitos annos já que com elle temos relações. Sempre que s. exc.ª dá qualquer noticia menos exacta, por mal informado, immediatamente tem acudido a rectificar essa inexactidão: é recente exemplo d'isto a correspondencia do dia 20, publicada em o n.º 766.

Parece-nos ter dado plena satisfação aos signatarios da carta que publicamos acima, aos quaes nunca offendemos para lhe merecermos as palavras durissimas e indelicadissimas que nos dirige; pois que sendo dictas a um dos membros da nossa redacção, importa o mesmo que serem dirigidas a nós collectivamente.

J. M. D. C.

Demonstrações de sentimento pela morte do Sr. Padre Pio IX.

Sande.—O clero e varios cavalheiros de todo o valle que abrange aquelle circulo e Taipas celebraram pomposas exequias, no dia 8 do corrente, na igreja de S. Martinho de Sande, que se achava ricamente armada pelo snr. João Baptista Braga, d'esta cidade. A capella era dos snrs. Esmerizes. Houve tambem sermão. Esteve allí postada um guarda d'honra e os portemachados de grande uniforme. Os promotores d'este acto devem estar satisfeitos, pois tudo esteve esplendido.

Guimarães.—No dia 14 celebraram-se no templo de S. Francisco exequias tambem pomposas, a expensas dos clerigos d'aquella cidade e arcyprestado, que para tal fim se cotisaram, o que muito os honra. O templo estava decorado com magnificencia, erguendo-se no centro um sumptuoso catafalco encimado pela tiara coberta de crepe. O numero dos ecclesiasticos que assistiram aquelle acto, que principiou ás 10 horas da manhã e finalizou ás 4 da tarde, subia a 150. A orchestra era numerosa, e a musica executada foi a de Peres, Jumelli, Carlos Borromeo e Gallacie, e no intervallo entre o sermão e as absolvições tocou-se a peça

funebre a *Salva*. Orou o prégador regio o sr. p.^o Joaquim José da Costa, celebrou o revd.^o arcepreste do julgado acolytado por dois parochos e fôram absolventes quatro dos mais antigos.

Fez guarda d'honra a força d'infanteria 6.

Assistiram a Camara Municipal, administrador do concelho, juiz de direito, delegado, o corpo judicial, juiz ordinario e substituto, Mezas da Misericordia e Ordens de S. Domingos, Carmo e S. Francisco, major e officialidade da ala esquerda do regimento 6, associações Commercial, Artistica, de Soccorros Mutuos, e Monte-pio Commercial, direcção do Asylo, imprensa local, e muita concorrência.

Lanhozo.—O revd.^o arcepreste e parochos de Lauhozo, no dia 11 de Fevereiro celebrou missa e responço com assistencia de muito povo principiando depois as preces, e no dia 3 do corrente celebrou um solemne *Te-Deum* pela feliz eleição do novo Pontifice com assistencia dos revd.^{os} parochos e clero das freguezias circumvizinhas.

GAZETILHA

Lampereune.—Expõe-se Sabbado na real capella de Santa Cruz.

Transferencia d'exequias.—As solemnes exequias pela alma de Pio IX, promovidas pelo clero de Villa Verde, e que deviam ter lugar a 3 d'abril, na egreja parochial da Lage, ficaram transferidas para o dia 10 do mesmo mez, em razão de n'aquelle dia se fazerem as d'esta cidade. Consta-nos que n'aquelle acto será orador o sr. conego Figueiredo.

Sermão.—Na 2.^a domingo da presente quaresma prégou na capella do Paço archiepiscopal, o sr. Porfirio da Silva, famulo de S. Exc.^a Revd.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, e distincto alumno do curso theologico.

Foi a segunda vez que subiu ao pulpito, continuando a demonstrar os merecimentos que deixou entrever na sua estreia auspiciosa.

A sua linguagem é correcta e por vezes alevantada, os gestos muito apropriados e a exposição clarissima.

Felicitemos o estudioso moço.

Exoneração.—Sabemos que o sr. Antonio Domingues Alvim, farmaceutico, na qualidade de f'rneedor de medicamentos para a associação do Monte-pio de S. José, pediu, em officio de 5 do corrente, dirigido á actual Direcção do mesmo estabelecimento, a sua exoneração de fornecedor, baseando o seu pedido em querer concordar no desejo de alguns socios, que pertencem a liberdade de farmacia.

A Direcção, respondendo dignamente, não dispensou a exoneração pedida, em consequencia de não caber nas suas attribuições tal decisão.

Peregrinação allemã.—O «Morning Post» publicou um despacho de Berlim, no qual lhe foi annuciado: que os catholicos da Alemanha preparavam uma peregrinação a Roma, que apresentaria a Sua Santidade Leão XIII uma felicitação em nome de todos os catholicos da Germania.

Associação Commercial.—No dia 23, á noite, houve reunião extraordinaria da assembleia d'esta associação, que concorreu em grande numero.

Ahi o seu presidente, o sr. Fernando Castiço, deu circumstanciadamente conta do modo como em Lisboa se desempenhára a comissão nomeada no *meeting* do dia 10, com referencia ao caminho de ferro a Chaves. Depois de ter exposto todas as peripecias d'esta questão, particularizando a necessidade de desvanecer impressões, pouco favoraveis a nós, occasionadas por esforços dos directores da companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia, aquelle cavalheiro fez sciente á assembleia da existencia d'um officio particular, de março de 1876, do director das obras publicas d'este districto, o ex.^{mo} sr. Henrique Thomaz Branco, e que tem relação com a questão de que se tracta. Fez do mesmo um pequeno resumo; e sendo instado para que o lêsse na integra, declarou que o não podia fazer sem licença do seu auctor, pois que era apenas um documento particular. Resolveu-se então que em nome da Associação se pedisse ao sr. Branco auctoriscação para se tornar publico aquelle officio, a qual por certo s. exc.^a concederá.

Foi resolvido, sob proposta do ex.^{mo} sr. José Antonio Rebello da Silva, que

se dêsse um voto de louvor aos quatro cavalheiros que fizeram parte da commissão, e assignaram os telegrammas enviados áquella Associação, sendo aos mesmos participado o que a tal respeito se deliberasse.

Por parte do sr. Alves Passos foi declarado,—que, em razão da grave doença de seu filho, quando partiu a deputação para Lisboa, não podera, com muito sentimento seu, fazer parte d'ella, prometendo advogar a nossa causa como bom procurador, e hoje nosso patricio.

Hospedes.—Estiveram ante-hontem nesta cidade os nossos presados amigos e distinctissimos escriptores, os snrs. padre Senna Freitas, e dr. Custodio Velloso.

Concurso.—Partiram para o Porto, onde vão fazer concurso para escripturas de direito, alguns cavalheiros d'esta cidade, entre elles os snrs. Cunha Vianna e Antonio de Moraes Sarmiento.

Conselho de districto.—Foram nomeados vogaes effectivos do conselho de districto de Braga, no biennio de 1878 e 1879 os snrs:

Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro, bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel, bacharel José Borges Pacheco Pereira de Faria, e José Antonio Rebello da Silva.

E vogaes substitutos do mesmo conselho, os snrs:

Bacharel Nicolau de Mello Marinho Falcão Barata, bacharel Domingos Moreira Guimarães, bacharel João de Barbosa de Mendonça Magalhães, e Manoel Luiz Ferreira Braga.

Criança abandonada.—A's 8 horas da noite d'ante-hontem appareceu abandonado na loja da casa n.^o 27, dos Chãos de Baixo, um recém-nascido. Estava embrulhado n'uns pannos.

Foi entregue á policia.

Theatro.—Houve no domingo o espectáculo annuciado em que tomou parte o *homem-peixe*.

Constou de tres comedias, cujo desempenho está abaixo de toda a critica, e que provocou á plateia constantes e estroindosas demonstrações de desgosto.

Aquillo nem para o mais immundo barracão de feira.

Quando se convencerão estes snrs. de que o theatro de Braga não é tablado d'histriones e saltimbancos?

Outrotanto não diremos dos trabalhos do *homem-peixe*, o sr. J. França, que é realmente admiravel. A plateia assim o entender applaudindo o com enthusiasmo.

—Na segunda e terça-feira tivemos duas recitas dadas pela excellente companhia do Baquet.

Completissimo reverso da medalha.

Subiu á scena a comedia em 1 acto *Lua de mel* e out'otra em 3 actos *Processo Levarrieux*.

Esta ultima é perfeitamente *fresquinha*, e da-se melhor com os paladares parisienses do que com os d'esta princeza do Minho. Mas não nos causou admiração que ella agradasse, pois estamos já muito afeitos a conhecer o gosto da época, essencialmente immoral e muito apreciadora d'estas scenas d'escandalo descarado.

E' uma triste verdade, mas é verdade.

O desempenho d'uma e d'outra foi verdadeiramente irreprehensivel, sendo por isso os actores muito victoriados, e merecidissimamente. Já são todos nossos conhecidos, excepto a actriz Carmen que se nos apresenta como actriz de primeira ordem.

Na terça-feira representou-se a opereta em 3 actos intitulada *O segredo d'uma dama*.

Este espectáculo correu geralmente d'um modo brilhante.

Joseph d'Oliveira canta com a maior correcção e mimo, pisa muito bem a scena, mas na declamação vae mediocremmente. Portugal tem uma formosissima vez, e é um bom actor. Foito, Carmen e Amelia Garraio, sempre irreprehensiveis. Corros muito bem ensaiados.

O empresario da companhia, o actor Portugal, fez distribuir a seguinte despedida:—

«Aproveito esta occasião para agradecer ao illustre publico bracarense a maneira benevola com que sempre me acolheu; e hoje que vou abandonar o theatro envio-lhe o adeus mais saudoso como artista, consignando-lhe solememente a minha gratidão immorreitoria.—Antonio Portugal.»

N'estas duas noites, especialmente na ultima, houve enchente real.

Assassinio.—No passado domingo, voltando de Cabreiros, onde fôra vêr a procissão de Passos, um pobre moleiro do lugar de Villar, freguezia de Ferreiros, ao passar em Sequeira dispararam-lhe dois tiros, deixando-o semi-morto. Sendo ao outro dia conduzido para o Hospital de S. Marcos, alli falleceu ante-hontem.

O assassinado chamava-se Domingos Alexandre, contava 27 annos, e deixa ao desamparo tres filhos.

Diz-se que o assassino tencionava dirigir a monstruosa aggressão não ao infeliz moleiro, que era muito pacato e inoffensivo, mas sim a um irmão d'este, por causa d'uma rapariga com quem tinha relações.

O criminoso ainda não foi prezo.

Governador civil do Porto.—Ante-hontem tomou posse do cargo de governador civil do Porto, o ex.^o conde de Margaride. Foi-lhe conferida pelo sr. secretario geral, que interinamente exercia aquellas funções.

Exequias pelo immortal Pio IX na cidade da Covilhã.—A cidade da Covilhã, tão profundamente catholicã, tão dedicada ao grande Pontifice, que regeu a Egreja de Deus, sãbia e christãmente, deu no dia 27 de fevereiro mais uma prova eloquente de quanto é susceptivel uma profunda crença religiosa e uma dedicação sincera.

Era justo. O Pontifice, que traçou com sua mão firme a memoravel incylica de 9 de novembro de 1846, em que descre e com desassombro a sociedade moderna, lançando-lhe em rosto seus monstruosos erros, suas tenebrosas maquinações; o Pontifice, que publicou o famoso *Syllabus*, em que condemna todas as falsas theorias religiosas, sociaes e philosophicas do presente seculo e em que defende as verdades catholicas, os principios sãos, e os legitimos direitos da verdadeira democracia; o Pontifice, que reuniu o imponente concilio do Vaticano, onde centenas de clarissimos luminaries da Egreja universal definiram o dogma da infallibilidade pontificia, arma poderosissima contra a nefanda e cosmopolita revolução, que, não respeitando o passado, pretende derrocar todas as suas instituições, ainda que n'ellas esteja gravado o caracter da sua divina fundação; o Pontifice, que não se arreceiou dos sessenta mil italianos, que injusta e sacrilegamente forçaram em 1870 a porta Pia e invadiram a cidade, allegando apenas a razão suprema das armas, e permaneceu encarcerado pelo espaço de mais de sete annos, e até á morte se manteve heroicamente no seu posto de honra; o Pontifice, finalmente, que fez tremar o grande chancelier allemão e que travou por mais de seis lustros um duello gigantesco contra as ambições dos poderes da terra, opulentando assim de grandes feitos a sua formosa e surpreendente historia, merecia, tinha direito a que os catholicos da populosa cidade da Covilhã, lhe prestassem derradeira homenagem, tão significativa, quanto era enorme o homem, cujo passamento commemoravam.

—Logo que chegou na cidade, a morte de Pio IX, reuniu-se a illustrada confraria dos Clerigos e resolveu nomear uma comissão, que directamente promovesse umas exequias solemnes ao que na vida fôra seu preclaro e experimentado chefe.

Vamos fazer rapida descripção de solemnidade tão imponente, para que saibam os catholicos a profunda sympathia, que o Grande Pio IX conquistara n'uma cidade illustrada e a adhesão inabalavel, que a Santa Sé merece a uma cidade tão populosa.

Principiaram as exequias ás 10 horas da manhã, e terminaram ás 3 da tarde. A egreja da Conceição, a mais vasta da cidade, estava adornada com esse primor lutooso, que, em casos semelhantes, é revelado por uma alma de sentimentos delicados e de sinceras convicções christãs. O sr. padre José Tavares da Costa, que fôra encarregado da ornamentação, deu mais uma prova d'estes sens acrysolados sentimentos e da sua veia pronunciadamente artistica.

A capella mór achava-se toda revestida de crepes, no alto da tribuna fôra collocado um crucifixo de proporções naturaes, que produzia maravilhoso effeito: era a melancolia do pallido Christo a aprofundar ainda mais os sentimentos piedosos, as saudades indiziveis dos seus crentes, que pagavam tributo sincero á memoria d'aquelle, que fôra seu indefectivel representante na terra.

A eça foi d'uma concepção verdadeiramente artistica; severa e imponente, er-

encimada por uma almofada de veludo, em que descansavam as armas pontificias, um calix e um missal.

Assistiram a exc.^{ma} camara municipal, os exc.^{mos} snrs. juiz de direito, delegado do procurador regio, administrador do concelho e as illustradas direcções do gremio progressista, do asylo da Infancia desvalida e da Associação dos artistas.

Concorreram tambem todas as Irmandades e confrarias da cidade, que alumiarão com suas tochas, durante todo o officio e absolvições do tumulo.

Assistiram dezeseis parochos da cidade e das povoações do arceprestado e, além d'elles, mais cincoenta clerigos: cleresia mais imponente em numero e em respeitabilidade nunca vira Covilhã, a cidade catholica.

Regeram o officio, que foi acompanhado a orgão, os snrs. padres José Pinto, José Tavares, Antonio dos Reis e o respeitavel parochos de S. Martinho, que enchia o templo com sua voz forte, extensa e maviosa, relembrando n'estes tempos demolidores do claustro e da cathedral esse passado de mysteriosas harmonias, que ressoavam pelos gigantes zimbórios e arcadas e elevavam a alma crente á contemplação do bello ideal e da verdade absoluta do mystico e social christianismo.

Logo depois da missa, subiu ao pulpito o revd.^o dr. Alçada. Houve-se bem e o auditorio apreciou com justiça o discurso do sacerdote illustrado e sympathico.

Officiou o revd.^o dr. Urbano de Figueiredo e foram absolventes do tumulo os revd.^{os} arcepreste, dr. Abilio, prior do Teixoso e prior do Tortuzendo.

Foi uma solemnidade apparatusa, muito digna da cidade da Covilhã, da confraria dos Clerigos e dos snrs. padres José Daniel, José Teixeira, João Ignacio e José Tavares, que formavam a comissão promotora das exequias.

Atenção.—Aos nossos luctadores, incolores e commercieiros de todos os feitios, para que rectifiquem!

No jornal official da Santa Sé o «*Os-servatore Romano*», de 12 de março, lêmos o seguinte:

«A «*Agencia Stefani*» transmittiu telegraphicamente aos jornaes as seguintes informações:

«Roma, 8 de março.—Mons. Franchi, secretario d'Estado, enviou aos Nuncios uma circular, pedindo-lhes informações particularizadas a respeito da situação em que se encontram relativamente aos governos junto aos quaes se acham acreditados.

«A circular pede egualmente que se informe a Santa Sé de que modo os governos estrangeiros olhariam uma mudança de politica no Vaticano n'um sentido firme mas menos aggressivo.

«O rei Humberto encarregou um prelado da alta Italia de felicitar o Papa em seu nome. Leão XIII fez agradecer ao rei pelo mesmo intermediario.

«Estamos no caso de poder afirmar que n'este despacho da «*Agencia Stefani*», desde a primeira até á ultima palavra, não ha uma syllaba de verdade.

Se em todas aquellas palavras da «*Agencia Stefani*» não houve uma syllaba de verdade, imagine-se se haverá sequer uma letra n'est'outro telegramma de ha poucos dias:

«O Papa louvou o discurso de Sua Magestade. Os cardeaes estão impressionados. A nobreza romana retrah-se com relação ao Vaticano. Os suissos estão amotinados, e fazem manifestações irresponsaveis».

Menti, menti como demonios, que sempre fica alguma coisa, dizia o mestre da liberalaria, Voltaire.

Mais.—A acreditadissima «*Unità Cattolica*» do insigne padre Margotti, em seu numero de 13 de março, publica o seguinte:

«A guerra surda contra Leão XIII

Os jornaes da revolução veem dizer-nos que se faz em Roma, no Vaticano, uma guerra surda contra Leão XIII, para impedir as suas reformas e as suas conciliações! Voltamos a 1846, quando subiu á cadeira de S. Pedro Sua Santidade Pio IX. Então os inimigos da Egreja espalhavam que certos catholicos se opunham aos designos do novo Pontifice, e até o famigerado Filipo de Boni escreveu e imprimiu em 1847, em Lausana, um livro intitulado: *A Conspiração de Roma e Pio IX*.

Exprobrava-se a «torpe gentilha» que impedia a obra do grande Pio, e gritava-

se então Viva Pio IX só! Vicente Gioti dizia aos romanos que Pio IX não estava só, visto que tinha consigo o generoso povo de Roma. Pouco depois viu-se quem era que combatia o Papa com guerra antes «surda» e depois aberta e feroz,—se eram os catholicos ou os hypocritas e os traidores liberalescos. Esta artimanha, já empregada contra o grande Pio, deveria omitir-se a respeito de Leão XIII, por que já não pôde enganar senão alguns poucos simplórios, havendo aberto os olhos quasi a toda a gente. A guerra surda fazei-a vós ao Papa, com as vossas insinuações, com as vossas esperanças, e com as vossas calumnias».

Muito bem!

Verdadeiro republicano — «La América del Sud», de Buenos-Ayres, traz o seu numero de 12 de fevereiro com ornamentos funebres e em vistosas letras este pomposo epitaphio:

PIO IX

Pontífice e Rei

O PAPA DA IMMACULADA

Do Syllabus e do Concilio Vaticano

Fundador da Gerarchia Catholica

nos

Estados Unidos da America do Norte

Restaurador da Gerarchia Ecclesiastica

Na Inglaterra, Escossia, Hollanda e Grecia

Defensor unico da Polonia escravizada

Providencia das despojadas egrejas da Italia

Prodigio de virtude na vida intima
e de inconcebivel valor na publica

Nobre e angusta victima da Revolu-
ção e do Liberalismo

FALLECEU NO VATICANO

A 7 de Fevereiro de 1878

A America do Sul, em nome dos catholicos argentinos, se associa ao luto da Egreja Universal recordando que são *bemaventurados os que morrem no Senhor*. 12 de Fevereiro.

Banco Commercial de Braga.

—Procedeu-se hontem á eleição da comissão liquidatoria d'este Banco, bem como á do presidente da assembleia geral e respectivos secretarios.

Foi muito concorrida, como nunca, esta eleição; e como era grande o numero de procurações levou muito tempo a descarga dos votantes.

A hora em que o nosso jornal está a entrar na machina, não podemos ainda dar o resultado d'esta eleição.

O presidente provisorio da mesa foi o sr. Antonio da Silva Pereira de Magalhães.

Campanha do Oriente.—Os russos tomaram na ultima campanha: Na Asia: 14 pachás, 50:200 officiaes e soldados, 662 canhões, 16:000 feridos, 42:000 espingardas, 18:000 cavallos, 11:000 lanças, 700 alfanges, 12 bandeiras e grande quantidade de provisões e petrechos de guerra.

Na Europa: 15 pachás, 113:000 officiaes e soldados, 606 canhões, 9:000 barracas de campanha, 140:000 espingardas, 24:000 cavallos, 200:000 pistolas, lanças e alfanges e 68 bandeiras.

Os cartuchos apreendidos são mais de 500 milhões.

Quanto ganharão, ou quanto perderão na guerra que vai começar? O futuro responderá a esta pergunta.

Pio IX e Victor Manoel.—Eis um episodio singular que foi recentemente referido ao «Journal de Bruxelles». Tracta-se dos ultimos dias de Victor Manoel:

Era nos fins de dezembro. Victor Manoel tinha de quando em quando presentimentos sombrios. Andava melancolico e sentia-se vagamente enfermo, sem que podesse definir essa doença. Via aproximar-se o anno de 1878 com uma especie de terror: temia não sei qué do acaso, não tanto por sua causa como por causa do seu paiz. Nestas circumstancias, concebeu a idea de visitar Pio IX, e um dos seus confidentes foi ao Vaticano perguntar ao Santo Padre se estaria disposto a receber secretamente ao rei de Italia. O Papa, que tinha conservado a Victor Manoel uma amizade, que participava ao mesmo tempo da ternura e da misericordia, conveio na tal visita e fixou a respectiva data.

Uma noite, Victor Manoel metteu-se num carro, e depois de grandes voltas,

fez-se conduzir a um dos portaes do Vaticano. Entrou silenciosamente, guiado por um dos servos de S. S., atravez de salões e corredores desertos.

Era quasi meia-noite quando elle penetrou na camara de Pio IX, e se lhe deitou aos pés. Ficaram então sósinhos, um com o outro, no espaço de tres horas... Que se passaria n'esta entrevista dramatica? Sim, que se diriam mutuamente, o pontifice despojado e prisioneiro, e o principe que o desenthronisara e desapossara? Que lagrimas lhes correriam pelas faces angustadas? Quaes foram as palavras supremas d'esse Papa e d'esse rei, a quem Deus reservava, por igual, tão proximo passamento?... E por enquanto um mysterio. O caso decorreu sem testemunhas, e eu ignoro quem sejam aquelles a quem os dois conferentes o revelaram.

Sabe-se qual foi a benevolencia que Pio IX manifestou a Victor Manoel, já moribundo. E' muito provavel que a entrevista no Vaticano desse de algum modo aso a essa benevolencia.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 1—E' esperado amanhã em Paris e Londres o texto do tractado de paz. No conjunto, as informações recebidas dão esperanças de que a Russia fará algumas concessões que sejam sufficientes para o bom resultado mesmo no congresso.

A Inglaterra activa os armamentos.

S. Petersburgo 21—Foi publicado o texto official do tractado de paz que é conforme com o resumo publicado pela «Gazeta da Colonia» de 8 de março.

Os estreitos permanecerão abertos no tempo de guerra para os navios mercantes dos paizes neutraes.

A indemnisação de guerra é de 1410 milhões de rublos que serão pagos 1100 em territorios e 310 em especies.

Londres 21—Derby disse na camara dos lords que o governo exigiu como condição *sine qua non* que a Grecia fosse admitida no congresso com direitos identicos aos das potencias signatarias do tractado de Paris, mas simplesmente para fazer conhecer os seus desejos e reclamações com referencia á communicação na integra do texto do tractado; que a Inglaterra exige que todos os artigos do tractado sejam submettidos ao congresso, afim de serem examinados e discutidos por simplesmente não se conhecer ainda a resposta da Russia, sendo o pedido razoavel e moderado. Se a resposta fór negativa a reunião do congresso será inutil.

Athenas 21—Malograram-se as negociações entre Hobart-Pachá e os insurgentes da Thessalia, porque estes insistem na annexação da Thessalia á Grecia.

Washington 20—A Russia faz secretamente grandes compras de material de guerra nos Estados-Unidos.

Londres 23—O «Standard» publica um telegramma de Pest, dizendo que os jornaes húngaros asseguram que Andrassy recusa positivamente a alliança da Inglaterra.

Eliot declarou que a Inglaterra não irá então ao congresso.

O «Morning Post» diz saber que Gortschakoff declarou a Ghika que a decisão da Russia a respeito da Bessarabia é irrevogavel.

Que seria insultar o imperador o submeter a congresso.

A Russia tractará da questão só com a Romania, e se fór necessario tomará Bessarabia á força.

O «Times» entende que o tractado é criticavel mas nada contém que obste á sua discussão.

A delegação austriaca votou um credito de 60 milhões.

Londres 23—O «Standard» o «Daily Telegraph» e o «Morning Post» publicam artigos muito bellicosos.

Declaram que o tractado de paz celebrado entre a Russia e a Turquia, sem fazer caso dos direitos e interesses europeus, deve ser modificado pela diplomacia ou pela guerra.

O «Times» e o «Daily News» mostram-se menos pessimistas.

Berlim 23—A «Gazeta da Alemanha do Norte» diz que o tractado de S. Stefano não lesa por fórma alguma os interesses allemães e inglezes.

Londres 23—Assegura-se que cinco grandes «steamers» da companhia «Cunard line» foram fretados provisoriamente pelo governo.

Paris 23—Desmente-se a noticia da revolução na Romania.

Tambem se desmente que o duque de Chartry aspira ao throno da Bulgaria.

Paris 24—Muitos jornaes francezes e

estrangeiros consideram inevitavel a guerra entre a Inglaterra e a Russia.

Em ambas continuam preparativos formidaveis.

Vienna 24—Andrassy declarou á delegação húngara que, em consequencia das dificuldades que tinham sobrevindo entre a Inglaterra e a Russia, não podia designar positivamente a data da reunião do congresso.

Londres 24—O «Observer» diz que até hontem não se recebeu nenhuma informação de que a Russia accete o pedido da Inglaterra. O mesmo jornal assegura que o khediva, em virtude da representação dos governos inglez e francez, consentiu n'um inquerito ás condições financeiras do Egypto.

Athenas 24—O almirante Hornby mandou um couraçado inglez socorrer as familias gregas do Olympo. A esquadra de Hobart-Pachá fechou a saída aos insurgentes.

Londres 25—Diz o «Times» que depois da publicação do tractado de paz o governo da Alemanha não se mostra desejoso de tractar a mediação, da qual reconhece difficuldades extremas. O «Times» diz igualmente que Derby perguntou á Russia se a communicação do tractado ás potencias equivalia á apresentação d'elle no congresso. A Russia respondeu negativamente; portanto accrescenta a mesma folha que a Russia recusa accetar a unica condição que levaria a Inglaterra a tomar parte no congresso. O «Times» ainda confirma que a Russia não fará representação alguma com referencia á permanencia da esquadra no mar Marmara, mas os russos tambem não embarcarão agora em Bukdere como tencionavam.

Constantinopla 25—Osman-Pachá será recebido hoje aqui com grandes honras pelo governo da Porta e o sultão.

Berlim 25—A «Gazeta da Alemanha do Norte» confirma que a reunião do congresso é pouco provavel, mas em geral não seguirá forçosamente.

Accrescenta que o exercito russo que está na Romania regulará o seu procedimento pelo que tiver a esquadra.

A «Gazeta da Colonia» diz que já quasi não resta esperança acerca da reunião do congresso.

Paris 25—O «Temps» publica um telegramma de Vienna dizendo que o texto official do tractado de paz surpreendeu o gabinete de Vienna, que o julga incompativel com o interesse da monarchia austro-hungara.

Londres 26—O «Morning Post» diz que a Russia imagina ter já as suas mãos no imperio do Oriente, mas a Russia aspira a uma coisa que possui a Inglaterra e que esta não deixará que lhe arranquem sem lucta.

O principe de Battembergue nega ter sido alguma vez candidato ao throno da Bulgaria.

Constantinopla 25—Chegaram a Besika mais 2 transportes inglezes. Os russos estão fortificando as suas posições para os lados de Tschelrow.

Portuguezes fallecidos.—De 20 de fevereiro a 2 de março, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes.

Em 20 de fevereiro, José Gonçalves da Silva, 30 annos; João de Freitas, 35; Antonio Caetano Pires, 50; Maria Eugenia, 53; Antonio de Sousa, 24; Domingos da Rocha e Sousa, 16; Antonio Augusto do Amaral, 12; Guilhermina Ferreira, 20; Joaquina Delina Candida, 40; Domingos Lopes de Moraes Martins, 23.

Em 21, Cesar da Cunha, 38; Julio Ayres Pinto, 33; José da Costa, 17; Antonio Alfredo, 17; Antonio Alfredo, 17; Augusto Vicente Ferreira, 13; Manoel Francisco Ferreira, 18; Manoel Gonçalves Moura, 23; Matheus Ferreira e Silva, 34; José de Carvalho, 48; Julio Gomes, 44; Manoel José Soares, 48; Manoel Mattos d'Oliveira Bastos, 36; Henrique Pereira da Silva, 26; Miguel Carlos dos Santos, 21.

Em 22, Antonio Maria Correia Gomes, 55; Antonio da Silva Anjo, 41; Francisco Gonçalves Guerra, 35; Antonio Monteiro, 32; José Antonio Gomes, 15; Luiz Matheus da Silva, 30; Joaquim Alves, 25; José Gomes, 23; João Pinto, 26; Manoel de Araujo Avellar, 29; Antonio Machado Loureiro, 10; José Ribeiro da Silva, 25; Domingos de Mattos, 26; Antonio José Pereira de Castro, 44; Jeronymo da Costa Pereira, 35; José Leite Ribeiro, 39.

Em 23 Anna Maria, 70; Manoel da Cruz, 18; Joaquim Thomé da Silva Moreira, 14; Fernando Castiço Loureiro, 18; Joaquim Alves, 22; Joaquim Ferreira Gonçalves, 25; Rosa do Carmo Mello, 18; A. da Silva Peixoto, 12; A. Pereira da Costa, 37; Ma-

noel Rodrigues, 64; Joaquim Augusto Monteiro, 28.

Em 24, João Domingos, 24; José de Aguiar Junior, 21; F. da Costa Bernardes, 16; Carlos d'Andrade, 12; João da Silva, 23; Lino Marques Figueiredo, 38; A. da Rocha, 39; Bernardo João Castello, 34; J. Teixeira dos Santos, 40; Domingos da Silva Malheiro, 22; Antonio José Barboza, 29.

Em 25 Joaquina de Oliveira, 35; Joaquim de Oliveira, 35; A. J. de Souza, 49; Joaquina Augusta Teixeira de Carvalho, 42; Francisco Antonio, 28; Maria da Estrella, 35; J. Rodrigues Grillo; J. Gonçalves da Costa, 33; Bernardo Pereira Falcão, 33; Joaquim Alves da Silva, 36; Francisco Domingos, 45; A. Rodrigues Ramos, 55; Antonio Pereira Fortunato, 28; J. Ignacio, 60.

Em 26, J. Simões Pedrosa, 51; F. Correia Velho Junior, 16; Henrique Arthur da Cunha Barbosa, 29; Agostinho Mendes Teixeira, 42; Francisco d'Almeida Moreira, 39.

Em 27, Manoel Gonçalves Rites, 23; J. Manoel Diadella, 25; Antonio Gomes Ferreira, 26; J. Gonçalves Netto, 27; F. Ferreira de Aguiar, 26; Joaquim Pontes, 15; Salvador da Cunha, 47; Manoel Jacyntho Pacheco, 38; Ermelinda Rosa, 40; Julio Maria Infante da Camara Martins, 20; Antonio José da Costa Guimarães, 35; Antonio Pereira, 38.

Em 28, José Manoel de Sá Sequeira, 60; João Fernandes Bonito, 43; Silvestre Maria de Barros, 26; Francisco d'Oliveira Especial, 36; José Alvares, 20; Joaquim Geraldo Basto, 9; Borges de Mello, 25; Antonio Martins d'Oliveira, 28; Antonio Dias Ferreira, 51; Antonio Domingos, 30; Bernardino Fernandes da Silva, 32; José Tavares d'Oliveira, 24.

Em 1 de março, Manoel Martins Telde 25; Margarida Emilia Machado d'Avila, 66; Izabel Augusta de Mello, 36; Belmiro Nogueira Martins, 30; José da Silva, 26; João José, 36; José da Cruz Ruas, 25; Alfredo Soares, 13; Filipe Gonçalves Netto, 34; Domingos Ribeiro 26; Manoel Francisco Leal, 59; Maria da Gloria da Silva, 35; José Pereira, 21; Antonio da Silva Ramos, 34; Dyonisio Gomes de Barros, 27.

Em 2, Antonio Julio Barreira, 11; José Lopes de Carvalho, 34; Manoel Alves Ferreira, 20; Antonio Nunes Rebelo, 24; Manoel Antonio d'Azevedo, 32; Carlos Lobo Ferreira Ramos, 15; Joaquim Borges de Carvalho, 30; José Antonio Monteiro, 23; Serafim Pereira Leite, 26; José Pinto Borges, 40; Antonio Jacintho de Castro, 52.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Questão da Contrataria.

Como em tempo annunciei que faria aquisição d'uma peça marcada e pesada por cada um dos Contrastistas,—o que realicei, e de cujo exame vejo que as desigualdades subsistem não só no toque, como no procedimento dos snrs. Contrastistas; não declaro, como então prometti, o toque por mim encontrado, visto ter-se levantado no parlamento uma voz autorizada que diz respeito ao estado anarchico das Contratarias.

Ha muitos annos que a nossa classe lamenta esse estado de coisas, e de cada vez mais se convence de que só com a reforma da respectiva lei,—em todo o sentido—poderá prosperar este importantissimo ramo do commercio e industria. Todos teem a lucrar com a igualdade nas Contratarias: até os proprios Contrastistas. Hoje, em rasão da facilidade de communicações é triste que nós, os fabricantes d'esta cidade, e outras, não possamos ir commerciar onde melhor nos conviria;—isto pelo facto de os Contrastistas não acreditarem mutuamente as suas marcas. Em tempos idos, pouco importava isso; mas actualmente não acontece o mesmo, porque os meus collegas d'outra cidade nos visitam mui amudadas vezes.

Reportando-me ao que digo acima, accrescentarei que a Contrataria deve servir aos fins para que foi instituida; aliás torna-se perfeitamente dispensavel. Sendo quatro os Contrastistas do ouro, não lhes era difficil iniciarem accordemente uma reforma, pois tudo estava na mão d'elles.

Ora enquanto não procederem os Contrastistas de Lisboa, Braga e Guimarães com o do Porto, é certo que não nos poderemos considerar como fabricantes d'uma mesma nação.

Esperemos agora que o governo dê a esta questão toda a importancia que

merece, e assim ficaremos devendo mais este bom serviço ao illustre deputado, o exc.^{mo} sr. Jeronymo Pimentel.

Braga, 26 de março de 1878.

Antonio Cazimiro da Costa.

Hymno Monsanense.

(Dedicado aos benignos habitantes de Monsão por virtude da sympathia e consideração que a este Povo prende o seu auctor J. B.)

N'este reino,—ao norte—no Minho,
Uma saphira brilhante reluz...
E' Monsão, que uma nobre mulher,
Lhe deu nome que as gentes seduz!

CÓRO

Monsanenses! D'aqui nossa luz...
Vae á gema da patria brilhar!...
Que diz ella a todos os lusos?
Que esta Terra... é sólo sem par!

E' cingida por densa muralha
Que essa nobre matrona pizou...
Quando inspirada... com honra e ardil...
Este Povo ao inimigo... tirou!

O seu rio... que placido corre,
Quanto fasto a esta villa dá?!...
E quem, n'este nosso horizonte,
Uma nuvem pestifera... viu já?

E as lymphas thermaes que possui
São riqueza que pode incitar
—No affavel povo que encerra
Energia... progresso e lidar...

Magno Povo! Tu... és sólo fertil!...
Do paiz—a perola sem rival!...
Pois—unidos... em festa—brademos:
Que somos um timbre de Portugal!

CÓRO

Monsanenses! D'aqui nossa luz...
Vae á gema da patria brilhar!...
Que diz ella a todos os lusos?
Que esta Terra... é sólo sem par!

ANNUNCIOS

ACHADO

Quem perdesse um objecto d'ouro pode procurá-lo no Parocho de S. Mamede de Este, que dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio lhe será entregue. (815)

Vendem-se trez moradas de casas, contiguas umas ás outras, na rua Direita da Cruz de Pedra com os n.ºs 22, 23, e 23 A., tendo um bom e grande quintal poço, e outras casas no fundo do referido quintal com frentes para o Beco. Quem pertender dirija-se ao vendedor, nas casas n.º 23 A. (816)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto, correm editos de 30 dias, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julguem com algum direito e acção ao cazal da finada The-reza de Jesus Soares, morada que foi no logar da Lage, freguezia de Gualtar, d'esta comarca, para que venham, n'aquelle prazo, deduzir e allegar seus direitos ao inventario a que, por este Juizo e cartorio do referido escrivão, se anda procedendo por seu fallecimento, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 15 de Março de 1878.

O Escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Verifiquei a exactidão.

(817) Antonio Brandão Pereira.

VENDE-SE

Uma morada de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa

agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 55. Para tratar no n.º 57 C.

VENDE-SE

12 Cadeiras 2 Consolos com pedra 2 Cadeiras de Braço um Sofa e um Almario trez Camas todo novo inda empalhado como veio do Porto na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 57 C. (818)

NOVA LOJA

DE

ALFARTE

Manoel José de Lima (vulgo, Ganda-rella), annuncia ao respeitavel publico, e aos seus amigos, que acaba de se estabelecer na rua de S. Marcos, n.º 11.

Pede, pois, a todos, para irem alli utilisar-se dos seus serviços.

As suas obras serão feitas com esmero, e rasoaveis em preço.

REAL SANCTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE

A Comissão Administrativa faz publico que acceta proposta em carta fechada para o arrendamento do Hotel da Boa Vista, sito no local do Sanctuario, por tempo de um anno, que decorre desde 29 de setembro do corrente anno a igual dia e mez do anno de 1879, e segundo as condições que todos os dias não sanctificados estarão patentes em casa do ill.^{mo} sr. João Augusto da Cunha, Largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser dirigidas ao signatario d'este annuncio até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Abril, trazendo as cartas na parte exterior a seguinte declaração—Proposta para o arrendamento do HOTEL DA BOA VISTA.

As propostas serão abertas no dia 11 do proximo mez de Abril, á uma hora da tarde, em sessão publica da Comissão Administrativa, que funciona em uma das salas do edificio do tribunal judiciario, sito no largo de St.º Agostinho, d'esta cidade.

Braga 18 de março de 1878.

O presidente da Comissão

(810) José Maria Rodrigues de Carvalho.

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5
BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Inter-nacional Portuense em 1875, na de Viena de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *guipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, agualas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar.

Le *Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM-PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter transbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tui, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.
O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva, (735)

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco.
A' venda no escriptorio d'este jornal.
Preço 300 reis.

NADA DE FOGO



50 annos de bom credito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmacien en Als (na Provença) França. Preço 1,000 reis. — Km Lisboa o sr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

Aluga-se a casa da rua de S. Vicente n.º 61 com muitos commodos para familia e tambem se aluga a loja em separado com linda armação envidraçada propria para qualquer ramo de negocio. Para ver e tractar na mesma ou no largo de S. Francisco n.º 12. (814)

Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil por Antonio José de Carvalho e João de Deus.

1 vol.—1\$000 reis.
Remette-se pelo correio a quem mandar 1\$050.

Todos os pedidos devem ser feitos a Pacheco & Barbosa—Lisboa. No Brazil, a Lopes do Couto & Filhos—Rio de Janeiro.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Por sua Pureza e inalterabilidade

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,

FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,

AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Pharmacies, 40, r. Bonaparte, Paris

VENDE DE CASA

Vende-se uma de dois andares, sita na rua da Cruz de Pedra, com os n.ºs policiaes 92, 92 A e 92 B. Tracta-se no Banco do Minho. (811)

VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)